



POLÍTICA LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DE LÍNGUAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luís Brion¹

Socorro Claudia Tavares De Sousa²

Lília Dos Anjos Afonso³

Juliana Geórgia Gonçalves De Araújo⁴

RESUMO

O professor é concebido como um agente de política linguística (Ricento; Hornberber, 1996; Shohamy, 2006) ao qual se atribui um papel significativo na implementação de políticas linguísticas que norteiam as práticas pedagógicas. Partindo dessa concepção, questiona-se de que maneira a dimensão política da língua está presente nos processos formativos dos cursos de licenciatura em Letras? A presente pesquisa tem como objetivo compreender como se configura a relação entre política linguística e formação de docentes de línguas. Configura-se como uma revisão de literatura, desenvolvida no âmbito de uma dissertação, acerca do que já se produziu sobre política linguística e formação de docentes de línguas. Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado em algumas das principais bases acadêmicas de dados - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Scielo e Google Acadêmico - que reúnem teses, dissertações e artigos. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: “política(s) linguística(s) e formação de professores”, “política linguística na formação docente” e “formação de professores e a política linguística”. “política linguística e ensino da língua” e “educação linguística e formação de professores” e similares. Dentre as plataformas consultadas, apenas no SciELO não foram localizados resultados pertinentes. Inicialmente, foram coletados 17 trabalhos publicados no período de 2006 a 2023, sendo 8 artigos, 1 entrevista, 4 teses, 2 dissertações e 1 capítulo de livro. Após uma análise preliminar do conteúdo, procedeu-se a uma filtragem, da qual resultam apenas 7 textos que constituem o corpus desta investigação: 1 capítulo de livro, 1 dissertação e 5 artigos, todos pertencentes à área de Letras. As publicações analisadas, datadas entre 2009 e 2019 são as seguintes: Correa (2009, 2017), Luquetti e De Moura (2009), Uphoff (2019), Afonso (2017), Sousa (2019) e Da Cunha, Dos Santos, Barreto (2022). Esses trabalhos abordam, de maneira distinta, a dimensão política da língua na formação docente. Verifica-se que, nos textos, predominam abordagens qualitativas, com pesquisas de caráter bibliográfico e documental, além de, em alguns casos, análises de cunho interpretativista. De modo geral, as pesquisas defendem a necessidade de inclusão da política linguística na formação de professores, considerando-a como aspecto fundamental do ensino, tendo em vista as complexidades que permeiam a língua. A escassa produção sobre o tema evidencia a lacuna que os pesquisadores são instados a preencher, dada a relevância da discussão no cenário atual, em que os avanços tecnológicos intensificam os desafios em torno do papel do professor de língua em sala de aula. Neste contexto, torna-se ainda mais urgente a construção de uma base sólida que contemple a dimensão política da língua ao longo da formação docente.

Palavras-chave: política linguística; formação docente; dimensão política da língua.

Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Discente, ibrimon84@gmail.com¹

UFPB, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Docente, sclaudiats@gmail.com²

Perfeitura Municipal de João Pessoa, Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEDEC), TAE, liliadosanjos@gmail.com³

UNILAB, ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, jgeorgia.araujo@unilab.edu.br⁴